

BOLETIM SINTUNESP – 28/6/2011

Não queremos migalhas! Todos ao ato público nesta quinta, 30/6

Salada de números da reitoria não resolve injustiça nem substitui compromissos

Nesta quinta-feira, 30 de junho, a partir das 8 horas, os servidores da Unesp têm um compromisso muito importante: ato público em São Paulo, em frente à reitoria da Unesp, durante reunião do Conselho Universitário (CO). Até o fechamento deste boletim, em 28/6, já haviam confirmado presença os servidores dos *campi* de Araçatuba, Assis, Bauru, Botucatu, Jaboticabal, Marília, Rio Claro, Rio Preto e Sorocaba. Em alguns, como é o caso de Assis, Bauru, Jaboticabal, Marília e Sorocaba, também haverá paralisação. Em Tupã e Ilha Solteira, paralisação. A luta é agora! Equiparação real para todos!

A categoria não foge ao debate

Após as dezenas de boletins e jornais publicados pelo Sintunesp desde que começaram as discussões sobre a equiparação dos nossos salários aos das outras universidades estaduais paulistas, nos quais o Sindicato cobra a palavra empenhada pelos dirigentes da Unesp, o reitor Julio Cezar Durigan solicitou um espaço no **Boletim Sintunesp** para expor sua opinião. O Sindicato concordou, pois é a favor da explicitação clara e honesta das posições. O que se vê no texto do reitor, no entanto, é uma *salada de números* na tentativa de convencer os servidores de que devem ficar contentes pelo fato de a reitoria não cumprir a palavra empenhada; de que devem agradecer pela ausência de isonomia e por ganhar salários bastante inferiores aos da USP.

A seguir, veja o texto do reitor da Unesp. Logo após, as considerações do Sintunesp.

A posição do reitor

A toda a comunidade da Unesp: Reconhecimento e valorização possíveis

No ano de 2010, após o dissídio de maio e a demanda dos servidores técnico-administrativos por um reajuste (5,9%) igual ao dado, pelo CRUESP, aos docentes, por conta da competitividade nos concursos dos diversos níveis, a administração superior da UNESP buscou a melhor forma de fazê-lo.

Além dos itens que normalmente são discutidos na pauta específica (vales alimentação e transporte, bolsas, precatórios, etc...) a administração superior da universidade manifestou aos representantes do SINTUNESP que estaria disposta a fazer a equiparação dos salários iniciais (nos três níveis: básico, médio e superior) aos maiores níveis iniciais das mesmas funções existentes nas outras duas universidades estaduais públicas paulistas.

A proposta foi muito bem recebida e uma comissão foi composta com representantes da CRH, das unidades e do SINTUNESP (dois membros) para a equiparação dos valores. Visava-se ganhar competitividade nos nossos concursos de ingresso. Para reafirmar estes firmes propósitos a administração imediatamente aplicou a equiparação das funções de nível fundamental para o nível inicial de 15, a partir de 1º/07/2010, visto que o nosso primeiro nível era 9. Ninguém que entrasse ou trabalhasse nestas funções receberia salário inferior a R\$ 1.210,89 (hoje R\$ 1.312,54). No entanto, a administração sempre teve consciência de que o aumento dos salários iniciais traria descontentamento aos servidores que já estão trabalhando há vários anos na UNESP. Coerentes com a premissa de valorização dos servidores mais

antigos, recomendamos que a comissão estendesse este reconhecimento, dentro das possibilidades, para os demais servidores, nos três níveis, adequando inclusive, as funções em confiança.

Após vários estudos e apresentações ao CADE, aprovou-se a que além de equiparar aos maiores valores iniciais, acrescenta até duas promoções para os servidores mais antigos e corrige as funções de confiança. Tal proposta, independentemente do reajuste de 8,4% do dissídio de 2011, promove um reajuste médio de 10 % ao quadro de servidores da UNESP com impacto de 2,7% na folha total de salários da nossa universidade.

Considerando-se que cerca de 1/3 dos novos servidores técnico-administrativos teve 5% da promoção referente à avaliação do ADP neste ano de 2011, a partir de abril, pode-se concluir que o reajuste mínimo deste servidor atingirá de 23,4% a 28,4%. Em alguns casos, sobretudo para os servidores de menor salário teremos reajustes, que totalizados, atingirão até 60%.

Para um ano em que a inflação foi de 6,4% a administração superior da UNESP está promovendo dentro das possibilidades de seu orçamento, reconhecimento muito superior ao valor demandado pela comunidade como reparação da injustiça de 2010.

É evidente que outras justas propostas foram feitas, inclusive a que prevê a repetição do pagamento de todas as promoções que o servidor já teve em sua vida de trabalho na UNESP. Todas continuarão a ser estudadas e, quando possível, implementadas de forma a manter o bom padrão salarial que as universidades estaduais tem em relação ao mercado paulista, nas mesmas funções.

Os níveis salariais das três universidades estaduais paulistas antes da última elevação dos pisos pela USP e após esta valorização feita pela UNESP eram:

	USP	UNICAMP	UNESP
Nível fundamental	1.210,89	1.210,88	1.210,88
Nível médio	1.789,04	1.788,98	1.789,01
Nível superior	3.542,18	3.373,45	3.542,12

Pelos valores iniciais observados e também para os salários comparativos de servidores das três universidades que estão trabalhando há 10, 15 ou 20 anos, houve um grande avanço e reconhecimento da dedicação dos nossos servidores, logicamente que tudo feito sem demagogia e com a sinceridade e austeridade necessárias para que não se percam os avanços e conquistas feitas nos últimos anos.

Agradeço sinceramente ao SINTUNESP pela possibilidade de fazer este esclarecimento no seu Boletim, o que caracterizou uma relação democrática com a administração superior.

(Prof. Dr. JULIO CEZAR DURIGAN - Vice-Reitor no Exercício da Reitoria)

A posição do Sintunesp

Equiparação, reconhecimento e valorização... sempre!

O texto divulgado pelo reitor, acima, requer algumas considerações e, também, o resgate dos fatos.

Em 2010, após longo período de **greve**, os trabalhadores da Unesp apresentaram ao reitor Herman a sua Pauta Específica, contendo vários itens. Entre eles, estava a concessão de 5,9% de reajuste aos servidores técnico-administrativos, exatamente como havia sido concedido aos servidores docentes. Embora fosse do conhecimento de todos, inclusive dos órgãos colegiados, de que a Unesp tinha todas as condições para conceder os 5,9%, a reitoria **decidiu não fazê-lo**.

Após o atendimento de apenas alguns itens da Pauta Específica, o reitor apresentou ao Sintunesp uma proposta de **equiparação salarial**, tendo como referência os salários\pisos salariais iniciais praticados na USP e na Unicamp. Na proposta apresentada pela reitoria ao Sintunesp, ficou acordado que, inicialmente, seria equiparado o piso salarial inicial, das funções de nível fundamental, a partir de 1º de julho de 2010, e que na reunião do CADE de agosto seria pautada a parte restante da proposta de equiparação, **o que não ocorreu**.

Como é do conhecimento de todos, foi constituída uma comissão com representantes da administração\CRH, do CADE e dos trabalhadores (Sintunesp), com o propósito de trabalhar numa proposta a ser apresentada ao CADE, **o que ocorreu**. No entanto, de forma inédita naquele colegiado, os conselheiros não puderam discuti-la, apenas tomar conhecimento dela. A proposta, que foi apresentada para conhecimento naquele Conselho por três reuniões, contemplava a concessão aos servidores, após a equiparação do piso salarial inicial, de **todas** as vantagens\promoções, que por **seu único mérito** tivessem conseguido no período de 2000 a 2010.

Não seria necessária muita sensibilidade para perceber que os trabalhadores com muito tempo de trabalho na Unesp ficariam descontentes, tendo no mesmo setor, por exemplo, um colega recém-contratado recebendo **o mesmo salário** que ele, que dedicou a maior parte de sua vida à Unesp. Para nossa surpresa, os servidores que tiveram seus pisos salariais iniciais equiparados, naquele momento, ao piso salarial inicial da USP, **tiveram um enorme prejuízo**, pois, quando apresentaram seus certificados de conclusão de curso em nível acima do exigido para sua função, exatamente como previa o Plano de Carreira dos Servidores, **não o tiveram reconhecido**, situação que permanece até o dia de hoje; tal valor vem sendo recebido como complemento.

No início de março de 2011, o atual vice-reitor em exercício, professor Durigan, chamou a diretoria do Sintunesp para reunião. Para decepção e indignação geral, apresentou a atual “Proposta de Equiparação”. É preciso que se diga que, de modo lamentável, os mesmos membros da comissão que haviam apresentado a proposta de equiparação anterior ao CADE, endossaram a “nova” proposta do reitor, com a única exceção do representante no CADE, Wagner Alexandre, e do representante do Sintunesp, Alberto de Souza.

É importante destacar que nem mesmo a atual promoção de 2011 estava contemplada na proposta apresentada pela CRH\Reitoria ao CADE.

Enquanto a Unesp tentava deformar a proposta de equiparação apresentada ao CADE em 2010, na USP os servidores tiveram seus pisos salariais iniciais valorizados, o que nos coloca numa posição de maior desvantagem ainda em relação aos salários praticados naquela universidade. Além disso, os servidores da USP receberam 5% (uma referência), o que equivale a dizer que **naquela universidade não houve reajuste diferenciado entre servidores docentes e técnico-administrativos no ano de 2010, o que ocorreu na Unesp.**

Com a “Atual Proposta de Equiparação” apresentada pela CRH e vice-reitor em exercício, os trabalhadores da Unesp continuarão com seus salários menores do que os praticados na USP. Merece destaque nesta “Atual Proposta de Equiparação” **o total desrespeito à Carreira dos Servidores**, Carreira esta aprovada quando o atual vice-reitor em exercício era o pró-reitor de Administração e presidente do CADE. É o velho e lamentável estilo “esqueçam o que eu disse” em vigor na Unesp.

O reitor em exercício da Unesp, professor Durigan, tem a oportunidade histórica de fazer justiça com os servidores da Universidade. Para isso, basta que cumpra a palavra empenhada pela reitoria, da qual já fazia parte, em 2010. Não estamos reivindicando nada além de isonomia com os servidores das demais universidades estaduais, da forma como existe para os professores.

Por que ignorar as justas demandas dos trabalhadores, exatamente no momento em que a Universidade desfruta de ótima situação financeira? Por que não fazer uma opção política por valorizar aqueles que colocam, com o seu trabalho, a Unesp entre as melhores universidades do país?

Matemática estranha

Os números apresentados pelo texto do reitor em exercício apostam na confusão. Não é verdade que a atual proposta da reitoria “além de equiparar aos maiores valores iniciais, acrescenta até duas promoções para os servidores mais antigos e corrige as funções de confiança.”

Em primeiro lugar, os pisos iniciais de nível médio e superior não tiveram nenhuma equiparação até o momento. Em segundo lugar, ainda que isso tivesse ocorrido, é preciso lembrar que os “maiores valores iniciais” hoje, na USP, são de R\$ 1.536,90 (nível fundamental), R\$ 2.792,01 (nível médio) e R\$ 5.250,06 (nível superior).

Também é estranho que a reitoria diga que “para um ano em que a inflação foi de 6,4% a administração superior da Unesp está promovendo, dentro das possibilidades de seu orçamento, reconhecimento muito superior ao valor demandado pela comunidade como reparação da injustiça de 2010.”

Não podemos esquecer que o reajuste da data-base 2011 (8,4%) estendeu-se a **todos** (servidores e docentes das três universidades) e não tem absolutamente **nada** a ver com a equiparação salarial que estamos reivindicando. Na USP, os servidores receberam uma referência (5%) para corrigir a quebra da isonomia de reajuste em 2010; e isso **não** aconteceu na Unesp.

A nossa matemática: alguns exemplos para reavivar a memória geral

Exemplo 1

Servidor com menos de um ano na Unesp, cuja função será revalorizada:

- Função = Motorista
- Amplitude atual = 15 a 19
- Enquadramento atual = 15-A = R\$1.312,54
- Amplitude proposta = 23 a 27
- Enquadramento proposto = 23-A = R\$ 1.939,22

Reflexo financeiro:

- Diferença salarial = R\$626,68
- Percentual de correção salarial = 47,75%

Exemplo2

Servidor com menos de um ano na Unesp, cuja função será revalorizada:

- Função = Assistente Administrativo II
- Amplitude atual = 18 a 22
- Enquadramento atual = 18-A = R\$ 1.519,43
- Amplitude proposta = 23 a 27
- Enquadramento proposto = 23-A = R\$ 1.939,22

Reflexo financeiro:

- Diferença salarial = R\$419,79
- Percentual de correção salarial = 27,63%

Exemplo3

Servidor com menos de um ano na Unesp, de nível superior, cuja função será revalorizada:

- Função = Assistente Técnico Administrativo I
- Amplitude atual = 30 a 34
- Enquadramento atual = 30-A = R\$ 2.728,68
- Amplitude proposta = 37 A 41
- Enquadramento proposto = 37-A = R\$ 3.839,54

Reflexo financeiro:

- Diferença salarial = R\$ 1.110,86
- Percentual de correção salarial = 40,71%

Exemplo 4

Servidor com mais de um ano e menos do que cinco anos na Unesp, cuja função será revalorizada, já promovido por escolaridade e por desenvolvimento profissional:

- Função = Assistente de Suporte Acadêmico II
- Amplitude atual = 21 a 25
- Enquadramento atual 23-B (para fins de enquadramento volta para a situação de 31/03/2010) = 23-A = R\$ 1.939,22
- Amplitude proposta = 27 a 31
- Enquadramento proposto = 27-A = R\$ 2.357,13 (+) uma promoção de 01/04/2010 = 27-B = R\$ 2.474,99

Reflexo financeiro:

- Diferença salarial = R\$ 438,81 (R\$ 2.474,99 = 27-B (-) R\$ 2.036,18 = 23-B)
- Percentual de correção salarial = 21,55%

Exemplo 5

Servidor com mais de 10 anos na Unesp, cuja função será revalorizada, já promovido por escolaridade e desenvolvimento profissional:

- Função = Assistente de Suporte Acadêmico II

- Amplitude atual = 21 a 25
- Enquadramento atual 23-D (para fins de enquadramento volta para a situação de 31/03/2010) = 23-C = R\$ 2.137,99 (+) 2 ATS (quinquênio) = R\$ 213,79, Total: R\$ 2.351,78
- Amplitude proposta = 27 a 31
- Enquadramento proposto = 27-A = R\$ 2.357,13 (+) uma promoção de 01/04/2010 = 27-B = R\$2.474,99 (+) 2 ATS (quinquênio) = R\$ 247,49, Total: R\$ 2.722,48

Reflexo financeiro:

- Diferença salarial = R\$ 253,11 (R\$ 2.474,99 (+) R\$ 247,49 ATS (-) R\$ 2.244,89 (+) R\$ 224,48 ATS) (R\$ 2.722,49 =27-B (-) R\$ 2.469,38 = 23-D)
- Percentual de correção salarial = 10,25%

Exemplo 6

Servidor com mais de 20 anos na Unesp, foi Supervisor de Seção e conta com 1/10 do Artigo 133 incorporado:

- Função = Assistente Administrativo II
- Amplitude atual = 18 a 22
- Enquadramento atual 20-I (para fins de enquadramento volta à situação de 31/03/2010) = 20-H = R\$ 2.357,13 (+) R\$ 23,53 (Art.133) = **R\$ 2.380,66 = Base para novo enquadramento.** (+) Gratificação de Representação (Atual/não revalorizada) = R\$ 834,81 (+) 5 Adicionais por Tempo de Serviço = R\$ 827,45 (+) Sexta-parte = R\$ 689,54 = Totalizando R\$ 4.826,79
- Amplitude proposta = 23 a 27 (Assistente Administrativo I)
- Enquadramento proposto = 23-F = R\$ 2.474,99 (+) uma promoção de 01/04/2010 = 23-G = R\$ 2.598,74 (+) **Gratificação de Representação Revalorizada = R\$ 1.137,24** (+) 5 Adicionais de Tempo de Serviço = R\$ 934,00 (+) Sexta-Parte = R\$ 778,33 = Totalizando R\$ 5.448,31.

Reflexo financeiro (*):

- Diferença salarial = R\$ 621,52
- Percentual de correção salarial = 12,88%
- (*) Este reflexo financeiro só foi possível tendo em vista a **Revalorização da Gratificação de Representação**, caso contrário, o reflexo financeiro daria tão somente na "procura" da referência imediatamente superior da nova amplitude. Sendo assim, o reflexo seria:
- Diferença salarial = R\$ 94,33 (R\$2.474,99 (-) R\$ 2.380,66)
- Percentual de correção salarial = 3,96%

Exemplo 7

Servidor com mais de 20 anos na Unesp, exerceu função de confiança com gratificação incorporada e Artigo 133 10/10 incorporado:

- Função = Assistente Administrativo II
- Amplitude atual 18 a 22
- Enquadramento atual 19-I (não foi promovido em 2010) = R\$ 2.357,13 (+) R\$2.309,83 (Art.133) = **R\$ 4.666,96 = Base para novo enquadramento** (+) Gratificação de Representação (Atual/Não revalorizada) = R\$ 2.061,65 (+) 4 Adicionais por Tempo de Serviço = R\$ 1.345,72 (+) Sexta-Parte = R\$ 1.345,72 = Totalizando R\$ 9.420,05
- Amplitude proposta 23 a 27 (Assistente Administrativo I)
- Enquadramento proposto = 27-L = R\$ 4.031,52 (+) Vantagem pessoal = R\$ 635,44 = Totalizando R\$ 4.666,96. Aplica-se a este total a Promoção por Escolaridade (Resolução 50/2008) e Desenvolvimento Profissional (Resolução 37/98) = R\$ 5.145,32 (-) R\$ 4.031,52 = 27-L; gera a Vantagem Pessoal de R\$ 1.113,80 (+) Gratificação de Representação revalorizada = R\$ 2.311,92 (+) 4 Adicionais por Tempo de Serviço = R\$ 1.491,44 (+) Sexta Parte = R\$ 1.491,44, Totalizando R\$ 10.440,12.

Reflexo financeiro (*):

- Diferença salarial = R\$ 1.020,07
- Percentual de correção salarial = 10,83%
- (*) Este reflexo financeiro só foi possível tendo em vista a **revalorização da Gratificação de Representação**. Caso contrário, o reflexo financeiro daria tão somente no resultado final da Carreira, gerando a Vantagem Pessoal e os reflexos sobre os Adicionais por Tempo de Serviço e a Sexta-Parte:
- Diferença salarial = R\$ 669,70 (R\$ 10.089,75 (-) R\$ 9.420,05)
- Percentual de correção salarial = 7,11%